

# RAÇA <sup>n</sup><sub>d</sub> a IGREJA

NOVEMBRO 2023 | ANO 9 | Nº 7

REVISTA CRISTÃ

“Ide e portanto,  
fazei discípulos  
de todas as  
nações,  
batizando-os em  
nome do Pai e do  
Filho e do  
Espírito  
Santo;...”

Uma reflexão teológica,  
política e social vista sob a  
ótica racial e das minorias  
na perspectiva do  
Cristianismo hoje.

Tomando  
Consciência do Valor  
do Povo Africano na Bíblia

O Pecado do Racismo  
A Luta contra a Intolerância e  
o Preconceito

Um só povo no Reino de  
Deus  
A incompatibilidade e contradição  
de ser cristão e racista ao  
mesmo tempo



# RAÇA <sup>n</sup><sub>d</sub><sup>a</sup> IGREJA

3

Editorial  
Sandra Mara Rodrigues

4

Tomando Consciência do Valor do Povo Africano na Bíblia  
Lídice Meyer Ribeiro

9

São Tomé e Príncipe - País no Golfo da Guiné  
Pr. Salomão Oliveira

11

O Pecado do Racismo - A Luta contra a Intolerância e o Preconceito  
Pr. Arival Dias Casimiro

14

Um só povo no Reino de Deus  
Pr. Fábio Barreto Motta

16

Precisamos, não de sorte, mas de oportunidades  
Rev. Marcos Amaral

19

Ide e Fazei...  
Sandra Mara Moreira

## **Conselho Editorial**

Rev. Marcos Amaral  
Prof<sup>a</sup> Sandra Mara Rodrigues

## **Organização**

Prof<sup>a</sup> Sandra Mara

## **Conselho Consultivo**

Rev. Marcos Amaral  
Prof<sup>a</sup> Sandra Mara Rodrigues

## **Diagramação**

Kaline Gama

“Cuando alguien te aprecia no te lo dice, te lo demuestra”

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios eletrônicos ou mecânicos, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão do Conselho Editorial.

# Editorial

É com grande alegria que voltamos para as nossas reflexões, por ocasião das comemorações da Consciência Negra, para tentar fazer alguma diferença neste mundo em que vivemos. O nosso grito contra o preconceito racial é somente uma porta para outras questões do desamor ao outro, como por exemplo: o abuso físico, o descaso, o estupro, o abandono, o desrespeito, e tantos outros tipos de agressões ao ser humano. Contudo, a questão da desigualdade social, um tema que insiste em permanecer entre nós como se fosse um vírus mortal.

Diferentemente da alegria de voltarmos a falar sobre esse tema, está a tristeza de que depois de treze anos de silêncio, encontramos um ambiente ainda mais preconceituoso, mais discriminativo e mais violento em todas as áreas do convívio social e sobretudo, na questão da cor da pele que é tão somente uma “desculpa” para a prática do desamor ao diferente, ao não aceitável, ao incômodo, e tantas outras “desculpas” descabíveis. E isso nos faz refletir sobre o que leva a humanidade a ser tão distante do outro. Do outro que é semelhante ao eu.

Estamos aqui para fazer denúncias da ausência do segundo mandamento divino e descrever algumas atitudes de Jesus Cristo que nos mostram como nos libertar dessa tendência de autovalorização.

Nós como povo de Deus, como corpo de Cristo não podemos subestimar o imperativo: “Ide e fazei..”, mesmo porque, o povo de Deus é muito mais do que aqueles que vivem dentro das igrejas. Existe sim, a igreja de Deus fora das igrejas. Urge que despertemos para a necessidade do acolhimento, do ouvir, da aceitação, da valorização, do chorar junto e do fazer. Principalmente do fazer!

Deixo aqui as sábias palavras de Madre Teresa de Calcutá: “As mãos que fazem valem mais do que as bocas que rezam”!

*Sandra Mara*



“ —  
Estamos aqui para fazer denúncias da  
ausência do segundo mandamento  
divino e descrever algumas atitudes de  
Jesus Cristo que nos mostram como  
nos libertar dessa tendência de  
autovalorização. — ”

# Tomando Consciência do Valor do Povo Africano na Bíblia

Lídice Meyer Pinto Ribeiro  
Antropóloga Bíblica e Historiadora das Religiões  
Doutora em Antropologia,  
Professora no Mestrado em Ciência das Religiões  
na Universidade Lusófona em Portugal

Parece-me estranho termos no Brasil um dia para tomar consciência do valor do povo negro. Desde muito cedo este país recebeu a contribuição viva dos povos africanos, que deixaram nessa terra literalmente seu sangue, suor, lágrimas, mas também sua cultura, religião e seus gens. Na formação da história de Israel e do Cristianismo também não foi diferente. Os povos africanos foram parte fundamental dessas histórias.

Poucos se lembram de que o povo de Israel viveu por muito tempo na África, enquanto escravo no Egito. As relações entre o povo do Israel Bíblico com os povos da África foram muitas. A África, principalmente a região do Egito, foi tida ora como local de refúgio (Gn 12.10-20, 1Rs 11.40, 2 Rs 25.26, Jr 43.7, Mt 2.13-15) ora como local de provação (Ex 3.7).

O Israel bíblico viveu continuamente em contato com o Egito pois a Palestina era um corredor de passagem entre a África e a Mesopotâmia, onde estavam os povos Hititas, Assírios, Babilônios, Fenícios, entre outros. Quando percebemos isto, fica mais fácil compreender as diversas histórias bíblicas em que Israel ora faz alianças e ora guerreia com estes povos. A Palestina era um território disputado pois era necessário atravessá-lo para chegar ao Egito e às regiões abaixo do Egito, famosas pelas suas riquezas minerais.

A região logo abaixo do Egito, cujos minérios eram tão cobiçados era denominada na Bíblia “terra de Cuxe”. A este território africano que no período bíblico incluía também o Sudão, os gregos deram o nome de Etiópia que significa “rosto queimado”. O nome deste país que se preservou até hoje é, portanto, oriundo de uma relação de estranhamento entre os gregos, de pele clara, com os africanos, de pele escura.

“ —  
A este território africano que no período bíblico incluía também o Sudão, os gregos deram o nome de Etiópia que significa “rosto queimado”.  
— ”



A primeira referência à África ou “terra de Cuxe” já aparece no relato do jardim do Éden, de onde saía um rio “que circunda a terra de Cuxe” (Gn 2.13). A África está, portanto, presente na Bíblia desde os seus primeiros capítulos e os povos africanos fazem parte das histórias da formação e preservação do povo de Israel, bem como da vida de Jesus e da Igreja Primitiva, como veremos a seguir.

Segundo a Bíblia, os habitantes da “terra de Cuxe” ou África são os descendentes de Cam, filho de Noé. (Gn 10.6-20; 1 Cr 1.8-10).



Na genealogia de Cam encontramos Ninrode, um “poderoso caçador diante do Senhor”. Nesta referência a Ninrode se preservou a origem da percepção bíblica sobre os povos africanos como guerreiros temíveis. O profeta Isaías os descreve como “uma nação de homens altos e de pele brunida (brilhante, lustrosa) ...povo terrível... nação poderosa e esmagadora” (Is 18.2,7). Mais uma vez vemos como a cor da pele africana é destacada por causar estranheza nos demais povos. É interessante reparar que esse estranhamento nem sempre causava sentimentos negativos, podendo também gerar admiração. Heródoto, historiador do século V AEC, os descreveu como “os homens mais altos e belos do mundo. Em seus costumes diferem muito do resto da humanidade, e particularmente na forma como escolhem os seus reis; pois eles descobrem o homem que é o mais alto de todos os cidadãos, e de força igual à sua altura, e o nomeiam para governá-los.” (História III.20)

Pela sua força e valentia os povos africanos foram por diversas vezes utilizados como mercenários para reforço militar. São várias as referências bíblicas sobre as alianças militares entre Egito e Etiópia com este fim (2 Rs 19,9, Is 37.9, Jr 46.9, Ez 38.5, Na 3.9). O rei de Judá, Asa enfrentou o ataque do general etíope Zara “com um exército de um milhão de homens e trezentos carros” numa batalha onde o reino de Judá foi vencedor (2 Cr.14.9-15). A constante presença de etíopes em combates acabou por associá-los ao mal e a ferocidade, o que transparece no texto do profeta Jeremias: “Pode, acaso, o etíope mudar a sua pele ou o leopardo as suas manchas? Então, poderíeis fazer o bem, estando acostumados a fazer o mal” (Jr 13.23). O leopardo não é citado ao acaso. Ele é utilizado neste paralelo aos etíopes pelas suas características de força, rapidez e ferocidade (Jr 5.6). Nota-se também mais uma vez o destaque para a cor da pele dos etíopes como fator distintivo deste povo.

“ —  
 A história de Hagar é uma bela prova da relação de proximidade entre Israel e a África.  
 — ”



Mas a “terra de Cuxe” não é na Bíblia famosa apenas pelos seus guerreiros valentes. Ela também é cobiçada pelas suas riquezas. Há uma relação direta entre Cuxe e o reino de Sabá traçada pela genealogia de Cam. Nela Sabá é neto de Cuxe, situando Sabá simbolicamente como parte da descendência de Cam que habita as terras africanas. Os habitantes de Sabá são referidos pelo profeta Isaías como homens de grande estatura juntamente com as mercadorias da Etiópia (Is 45.14) numa clara associação entre os dois povos. O povo africano do mitológico reino de Sabá ficou conhecido como mercadores de produtos valiosos como “aromas, pedras preciosas, ouro... pano de púrpura e bordados, tapetes de várias cores e cordas trançadas e fortes (Ez 27.22-24). Corroborando a fama de um reino com muitas riquezas, a rainha de Sabá trouxe presentes ao rei Salomão em “camelos carregados de especiarias, e muitíssimo ouro e pedras preciosas” (1Rs 10.2). A visita da rainha de Sabá a Jerusalém deixou em Israel não só riquezas da África como uma incrível impressão em seu rei, Salomão (1 Rs 10,1-13). A riqueza da África se mostra na Bíblia até mesmo como referência a sabedoria de Deus que é comparada ao “topázio da Etiópia” (Jó 28.19).

A história de Hagar é uma bela prova da relação de proximidade entre Israel e a África. Hagar é apresentada como uma serva egípcia de Sara, provavelmente um presente do faraó (Gn 12.16), com quem Abraão teria tido um filho: Ismael. Hagar é a única pessoa na Bíblia que nomeia a Deus. Ela o chama de El Ro’i (Deus que me viu), apesar de Deus se identificar como Yahweh (Gn 16.13). Hagar, uma africana, será digna de dois contatos diretos com Deus (Gn 16.7, 21.17) e de ter seus pedidos ouvidos e atendidos (Gênesis 16.11; 21.17-20). Hagar recebeu uma promessa de descendência semelhante à de Sara (Gn 16: 11-12; 17: 19-21) e concebeu Ismael, cujo nome significa Yahweh ouve. A vida de Hagar e o nome de Ismael testemunham que Deus também ouve os povos africanos. Embora não seja mencionada no Alcorão, a tradição islâmica preservou sua memória como sendo uma princesa egípcia (Hajar) negra e mãe do herdeiro prometido de Abraão (Ibrahim). Sua peregrinação no deserto é recordada anualmente durante o Hajj, quando cada muçulmano visita e bebe da água do poço de Hagar.



“

Em seu socorro veio o etíope Ebede-Meleque que intercedeu pelo profeta junto ao rei e ainda criou um mecanismo para retirar o profeta do poço (Jr 38.7-13).

”

Na tribo de Israel, os povos africanos são representados por Efraim e Manassés, filhos de José com a egípcia Azenate (Gn 41.45, 50-52). Algum tempo depois, já durante o período da escravidão no Egito, a vida de Moisés foi preservada pela ação de uma princesa egípcia anônima (Ex 1.5-10). Após o Êxodo, Moisés casou-se uma etíope, o que gerou repulsa em Miriã e Arão (Nm 12). É muito possível que Miriã (e provavelmente Arão, na tradição original, ocultada pelos interesses sacerdotais) tenha se revoltado com este casamento de seu irmão não por sua esposa ser de outra tribo (exogamia) mas sim pela sua origem étnica. Tanto que Deus colocou um castigo sobre a pele de Miriã: lepra. Miriã literalmente sentiu na pele o que era ser desprezada por ter uma cor diferente dos demais.

Os etíopes estiveram sempre presentes na vida do povo de Israel, participando inclusive dos exércitos de Davi. Foi a um etíope que o general Joabe encarregou de dar a notícia da morte de Absalão a Davi (2 Sm 18.21, 31-32). Após Baruque ler o rolo com as palavras de Jeremias perante os príncipes em Jerusalém, foi solicitado a um africano, Jeudi, que convocasse Baruque para uma reunião (Jr 36.14). A genealogia de Jeudi é fornecida em três gerações, remontando a Cuxe (Cusi).

Devido às suas palavras, Jeremias foi aprisionado e lançado em um poço de lama. Em seu socorro veio o etíope Ebede-Meleque que intercedeu pelo profeta junto ao rei e ainda criou um mecanismo para retirar o profeta do poço (Jr 38.7-13). Provavelmente Ebed-Meleque não seja o nome deste etíope, pois significa servo/ministro do rei. Era porém um eunuco em uma alta posição no palácio real com acesso direto ao rei e capaz de convencê-lo a libertar o profeta. Vemos, portanto, que os povos africanos estavam representados até mesmo na alta corte de Jerusalém.

Por fim, ainda no Antigo Testamento, passa muitas vezes despercebida a referência ao profeta Sofonias como sendo filho de Cuxe (Cusi) e, portanto, de pele negra (Sf 1.1). É curioso que Sofonias, filho de um negro, seja também conhecido como o profeta dos pobres do Senhor. Sofonias profetiza sobre a conversão dos etíopes: “Dalém dos rios da Etiópia, os meus adoradores, que constituem a filha da minha dispersão, me trarão sacrifícios” (Sf 3.10).



Quando lemos o Novo Testamento também encontramos a presença de africanos em situações cruciais. A primeira referência se dá em um dos momentos mais marcantes da vida de Jesus: o Calvário. Jesus, torturado moral e fisicamente, estava exausto. Quem o ajudou a carregar a cruz até o calvário foi um africano: Simão, o cirineu (Mt 27.32), pai de Alexandre e Rufo (Mc 15.21). Alguns anos mais tarde, o apóstolo Paulo, na carta aos Romanos, cita a mãe de Rufo que era uma “mãe espiritual” para ele (Rm 16.13). É muito provável que esta mulher anônima seja a esposa de Simão Cirineu que levou a cruz de Cristo e que segundo a tradição tornou-se pastor em Antioquia. Se Simão era de Cirene, na África, é bem possível que tenha emigrado já casado com uma mulher de sua etnia. Neste caso, o apóstolo Paulo teria tido uma “mãe espiritual” africana!

É também no Novo Testamento que vemos a importância dada por Deus para a evangelização dos povos africanos já profetizada no Antigo Testamento. O envio de Filipe pelo anjo do Senhor especialmente ao encontro do eunuco da rainha etíope, Candace (At 8.26-39) abriu caminho para que a partir deste encontro toda a Etiópia fosse evangelizada ainda no século I. Uma prova de que Jesus veio para todos os povos e não apenas para os Judeus e que em Cristo não pode mais haver distinções na base da cor da pele, gênero ou classe social (Gl 3.27-28).

Tanto que um dos profetas e mestres na igreja de Antioquia era Simeão, por sobrenome Níger ou Negro (At 13.1). Simeão foi um dos pastores que impôs as mãos sobre Paulo e Barnabé enviando-os como missionários ao mundo conhecido (At 13.3). A presença de negros entre os primeiros cristãos mostra que a Igreja Primitiva representa a cumprimento da promessa de Deus em Isaías: “Do tronco de Jessé sairá um rebento... naquele dia, o Senhor tornará a estender a mão para resgatar o restante do seu povo, que foi deixado, da Assíria, do Egito, de Patros, da Etiópia, de Elão, de Sinear, de Hamate e das terras do mar.” (Is 11.1,11)

Há ainda outras referências na Bíblia sobre os cuchitas e etíopes, mas acredito que estas já são suficientes para que possamos desenvolver a consciência do valor e do papel de destaque dos povos africanos como participando da formação do povo de Israel e estando presentes no Êxodo, no estabelecimento do povo em Canaã, no período dos Reis, na crucificação de Jesus, no início da evangelização e finalmente na formação e expansão da Igreja Cristã.

“ Quando lemos o Novo Testamento também encontramos a presença de africanos em situações cruciais. ”





# São Tomé e Príncipe

## País no Golfo da Guiné

Pastor Salomão Oliveira  
 Missionário de Jovens com uma Missão  
 Pastor consagrado pela CBN  
 Pastor da Igreja Batista do Getsémani -Lisboa/PTI



São Tomé e Príncipe, oficialmente República Democrática de São Tomé e Príncipe, é um país insular localizado no Golfo da Guiné, na costa equatorial ocidental da África Central. Consiste em duas ilhas principais, as ilhas de São Tomé e Príncipe, que distam cerca de 140km uma da outra e cerca de 250 e 225km da costa noroeste do Gabão, respectivamente. Outros países próximos são a Guiné Equatorial e os Camarões.

As ilhas de São Tomé e Príncipe estiveram desabitadas até a sua descoberta pelos exploradores portugueses João de Santarém e Pedro Escobar em 1470. Gradualmente colonizadas pelos portugueses ao longo do século XVI, elas coletivamente serviram como um centro comercial vital para o Comércio atlântico de escravizados. O rico solo vulcânico e a proximidade com a linha do Equador tornaram São Tomé e Príncipe ideal para o cultivo de açúcar, seguido mais tarde por outras culturas de rendimento tais como café e cacau; a lucrativa economia de plantação era fortemente dependente de escravos africanos importados. Ciclos de agitação social e instabilidade econômica ao longo dos séculos XIX e XX culminaram na independência pacífica em 1975. São Tomé e Príncipe, desde então, permaneceu como um dos países mais estáveis e democráticos de África.

Com uma população de 230.000 habitantes distribuídos em uma área total de 1 001 km², São Tomé e Príncipe é o segundo menos populoso Estado soberano africano, depois das Seicheles, bem como o menor país de língua portuguesa. Seu povo é predominantemente de ascendência africana e mestiça, com a maioria praticando o catolicismo romano, naturalmente eles fazem uma mistura de crenças predominando o animismo (feitiçarias). O legado do domínio português também é visível na cultura, nos costumes e na música do país, que fundem influências europeias e africanas.

Em 1987, acontecia na JOCUM (Organização Missionária Interdenominacional e Internacional) em Belo Horizonte uma Escola Internacional de Liderança, éramos 125 alunos de várias partes do Brasil, entre muitos oradores, ministrava neste dia o Pr Loren Cunningham, fundador internacional desta Missão, ele acabara de chegar de uma viagem missionária passando por São Tomé, naquela altura, São Tomé e Príncipe era um país sem definição política e bem desestabilizado, infelizmente a pobreza sempre esteve bem presente. Naquela tarde o Pr Loren disse: “Jovens brasileiros, acabo de passar por um país extremamente carente da Palavra de Deus. Eles falam a vossa língua. Precisam urgentemente da presença de missionários. Onde estão as pessoas dispostas a obedecer o Senhor para O servir em STP (São Tomé e Príncipe?“, naquele instante um jovem chamado Robson Oliveira disse: Eu vou.

Naquele dia nasceu o Projeto STP, outros 11 jovens se juntaram a visão e começaram a se preparar e se equipar com conhecimento e recursos para implantar a obra do Senhor naquela terra. Um ano depois estes 12 jovens saíram de Belo Horizonte rumando a STP. Eu participei de todo o processo, mas não fazia parte da equipe.

Como frutos desta escola de liderança, inspirados pelo Espírito Santo e influenciados pela equipe de STP, saíram muitas outras equipes para diversos países: Gabão, Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Macau, Timor Leste, Albânia, Guiné Conacri e finalmente Portugal. Eu cheguei em Portugal em 1992 com a minha esposa e duas filhas, um dos nossos alvos neste país era servir de apoio para as nossas bases de África, para resumir, hoje sou o líder do trabalho em São Tomé e Príncipe.

O que fazemos ali: temos uma creche com 200 crianças, vários núcleos de Escola de futebol com mais de 300 adolescentes, Centro de Desenvolvimento Comunitário, oferecendo dezenas de curso ao longo do ano, a saber: escola de música, informática, canto, artesanato, manicure etc...temos escolas missionárias (ETED) e escola teológica (formação pastoral) evangelismo, construção de latrinas (banheiros) agricultura, plantação de Igrejas etc...

Quando estávamos construindo o CDC- Centro de Desenvolvimento Comunitário, havia um garoto chamado Kadino, ele andava sempre comigo eu lhe perguntei: escuta, aqui neste prédio vamos ter vários cursos, inclusive mecânica, você gostaria de se matricular para aprender?Ele me disse, NÃO! Eu fiquei assustado, aí ele completou, eu quero ser Advogado. Naquele instante eu pensei! O que ele sabe sobre isso? Ele não tem televisão, aqui não tem bancas de jornais, onde ele ouviu sobre advogados? Mas naquele instante eu fui dirigido a apoiá-lo e lhe disse: Está certo, tu serás um Advogado, ele devia ter uns 10 anos quando fez esta afirmação.

Na verdade, eu intencionalmente comecei a acompanhar aquele garoto, saber das suas notas e encorajá-lo a não desistir e assim nasce o projeto JOVENS COM PROPÓSITO, que conta hoje com mais de 20 estudantes Universitários daquele bairro super carente, e o Kadino está no 2º ano de Direito, é o Evangelho do Reino fazendo diferença na vida de famílias, tirando vidas das trevas e trazendo-as para a luz de Jesus. O Kadino e mais uma centena de jovens fazem parte da Igreja Batista Getsemani em STP, bairro Margarida Manuel, onde é a sede do projeto JCP. Estes estudantes recebem um apoio de padrinhos de Portugal e Brasil e assim eles conseguem se equiparem melhor para as poucas oportunidades que há em STP, mas aprendem que a educação é a grande chave da mudança, e os seus filhos jamais serão analfabetos. Nesta comunidade raras pessoas passavam da quinta classe, hoje temos dezenas de universitários e mais uns 8 que entrarão ainda neste ano.





# O Pecado do Racismo

Arival Dias Casimiro  
Escritor e Pastor titular da  
Igreja Presbiteriana de Pinheiros/SP

## A Luta contra a Intolerância e o Preconceito

Um pecado que nasce no coração - Bíblica e cientificamente, somos todos de uma só raça. Embora tenhamos várias etnias e nações na Terra, humanos tem uma só origem. De um só homem, Deus fez todos os humanos de uma única raça para habitar a Terra.

A Declaração sobre a Raça e Preconceitos Raciais, aprovada proclamada pela Conferência Geral da Organização as Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura em 1978, diz em seu Artigo 1: “Todos os serem humanos pertencem à mesma espécie e têm a mesma origem. Nascem iguais em dignidade e direitos e todos fazem parte integrante da humanidade”. (1)

Por meio e por conta do pecado original, o homem deprava-se, e uma das manifestações dessa depravação continuada é o racismo ou preconceito racial. Racismo é pecado. É um ato de discriminação que defende a superioridade de uma raça sobre outras. Essa discriminação resulta em preconceito, exclusão, segregação, opressão e violência (O racismo também é chamado de “etnocentrismo”, que é quando olhamos e avaliamos outras culturas pela nossa cultura, desconsiderando as outras e considerando a nossa superior).

O racismo permeia a sociedade atual. Observamos estarrecidamente o ressurgimento do nazismo ao redor do mundo. O neonazismo resgata o conceito de superioridade da raça branca ou “raça pura ariana”, propagando a discriminação contra negros, homossexuais, estrangeiros e judeus. Nos Estados Unidos, agravam-se o racismo e a segregação de pretos e hispânicos. O assassinato de George Floyd em Mineápolis e de vários outros negros por policiais, principalmente brancos, revelam que o racismo é real e está longe de ser resolvido.

---

1 - Declaração sobre a Raça e os Preconceitos Raciais. Disponível em: <https://www.oas.org>. Acesso em 29 agosto de 2022.

No Brasil, mesmo que a população seja formada por uma mistura do que chamamos equivocadamente de “raças”, a prática do racismo está presente no dia a dia, de forma velada ou explícita.

Há na sociedade hoje muita gente magoada e ferida por ter sido alvo de racismo. Há também aqueles que se utilizam do racismo para promover ainda mais o conflito e a separação entre pessoas.

Qual é a visão ou a posição do cristianismo sobre o racismo? Infelizmente alguns cristãos usaram a Bíblia para legitimar o racismo e a escravidão. A marca de Caim, a maldição de Noé sobre o seu filho Cam e o fato de Deus ter criado raças e nações diferentes foram usados para justificar a escravidão dos negros e a segregação racial nos Estados Unidos. Os proprietários de escravos cristãos nos Estados Unidos operavam dentro de uma tradição e fornecia justificativa bíblica para tal prática.

Martin Luther King Jr., ao ser questionado se a igreja não deveria tomar a dianteira na extinção do racismo, disse: “É espantoso que a hora mais segregada da América cristã seja onze horas da manhã de domingo”. A frase referia-se ao fato de que o culto dominical era ainda, um lugar de segregação. Embora a citação seja de 1963, até hoje vemos traços do racismo mencionado nela.

A doutrina bíblica do pecado é indispensável para compreendermos o comportamento humano ... Millard J. Erickson comenta: “Muitas pessoas não conseguem entender o conceito de pecado como uma força interior, uma condição inerente, um poder que exerce controle. Atualmente, elas pensam mais em pecados, ou seja, atos individuais errados. Os pecados são ações externas e concretas, logicamente separáveis da pessoa. Com base nesse pensamento, o indivíduo que nada faz de errado(geralmente concebido como um ato externo) é considerado bom”.(2)

O racismo é um pecado enraizado no coração do homem. A Presbyterian Church in America – PCA fez a seguinte definição de racismo: “O racismo é uma crença ou prática explícita ou implícita que qualitativamente distingue ou valoriza uma raça em detrimento de outras”. (3)

---

2 - J. Erickson Millard, Teologia sistemática (São Paulo: Vida Nova, 2015), p.546.

3 - Missions for North America. Pastoral Letter on Racism. Disponível em <https://www.pcahistory.org/pca/studies/racism.pdf>. Acesso em 13 out. 2022.



- O racismo é um pecado contra Deus (Gn 39:7-9). Por que o pecado do racismo é contra Deus? 1º. Todo ser humano foi criado à imagem de Deus: Gn 1:26,27; Rm 13: 3,4; Tg 3:8,9. 2º. Deus ordena que amemos nosso próximo: Lv 19:18; Mt 22:36-40; Lc 10:25-27; Lc 10:28-37.

- O Racismo é um pecado contra a humanidade. 1º Toda raça humana tem uma origem comum: Gn 3:15,20; Gn 7:21-23; At 17:24-26; Rm 5:12. 2º. As diversas nações da terra foram criadas por Deus: Gn 11:7-9; 10:32.

- O Racismo é um pecado contra o Evangelho. 1º. O racismo é um pecado contra a obra de Jesus: Is 61:1-3; Gl 3:28; Cl 3:8-11. 2º. O racismo é um pecado contra a igreja: Gn 12:1-3; Ef 2:11-19

O propósito é mostrar que o racismo é sim, pecado (4). Não existe nenhuma base bíblica para ele. O racismo vai muito além da cor da pele ou do lugar onde a pessoa nasceu, ele faz parte da nossa natureza pecaminosa e está enraizado em nosso coração corrompido. O coração que acredita que uma raça é mais valiosa que outra é um coração pecaminoso. Na realidade, o conceito de raça pode ser considerado equivocado quando consideramos que somos todos da mesma cor, apenas temos mais ou menos melanina.

Se dentro e fora da igreja o racismo ainda permanece, então é necessário que continuemos a falar dele e a combatê-lo. O leitor que se preocupa com essa realidade irá compreender que o racismo é um pecado contra Deus, contra a humanidade e contra o evangelho.

Deus criou todos os homens de uma mesma matriz, Adão, e o fato de termos mais ou menos melanina (sim, a cor da pele depende disso, somos uma única raça) não nos torna maiores ou menores perante o Salvador.

As diversas línguas, nações e culturas hoje existentes são criação de Deus, por isso nossa diversidade deve ser valorizada e celebrada.

Embora a fala de Martin Luther King Jr, citada anteriormente, seja do século passado, o racismo continua presente e atual. Precisamos compreender de onde vem essa crença criminosa e de que formapodemos arrancá-la dos corações pecaminosos.

Finalizo enfatizando que o racismo é um pecado tríplice: contra Deus, contra a humanidade e contra o evangelho. Precisamos combater esse pecado enraizado em nosso coração e incentivado sistematicamente pela sociedade. Só com a compreensão bíblica e espiritual da obra que Jesus Cristo realizou na cruz poderemos nos libertar desse pecado. Combata sempre esse pecado em seu coração.

Quando olhamos para frente e contemplamos o céu, somos tomados de toda esperança. O céu é o destino do povo de Deus e da igreja de Jesus Cristo. Lá encontraremos homens e mulheres de todas as tribos, línguas, povos e nações. O céu será a manifestação visível, perfeita e eterna da adoração a Deus, por todas as nações: Sl 22:27,28; Ap5:9,10. O preconceito racial é um pecado com dias contados.

“ O racismo vai muito além da cor da pele ou do lugar onde a pessoa nasceu, ele faz parte da nossa natureza pecaminosa e está enraizado em nosso coração corrompido. ”

# Um só povo no Reino de Deus

## A incompatibilidade e contradição de ser cristão e racista ao mesmo tempo

Fábio Barreto Motta  
 Casado com Míriam, pai de Andrei e Calebe  
 Missionário há 16 anos em Portugal  
 Plantando a Comunidade Reviver em Lisboa  
 Mestrado em Teologia (ThM) e  
 Mestrado em Estudos Cristãos (MCS) do Regent  
 College em Vancouver – Canadá, ambos com  
 concentração em teologia espiritual

Há muita gente que se diz cristão mas é racista ao mesmo tempo. Há muitos exemplos deste tipo de cristãos que eram e são membros de igrejas e racistas declarados. Por exemplo, o regime do Apartheid na África do Sul, as colonizações ao redor do mundo, os membros do famigerado Ku Klux Klan, pertencentes a esta organização supremacista branca nos Estados Unidos existente desde o século XIX até os dias atuais são exemplos de racistas e que se declaram cristãos ao mesmo tempo.

É importante deixar claro que é incompatível e completamente contraditório ver pessoas que se dizem cristãs serem racistas ao mesmo tempo, sendo preconceituosas e intolerantes. E por quê? Primeiramente porque desde o início o projeto de Deus foi criar povos de diferentes culturas, raças e nações, como bem explicou o apóstolo Paulo ao pregar no areópago ao dizer aos seus ouvintes que o Deus desconhecido “De um só fez ele todos os povos, para que povoassem toda a terra, tendo determinado os tempos anteriormente estabelecidos e os lugares exatos em que deveriam habitar” Atos 17:26. Num ambiente tão dividido acerca desta questão e com tantos conflitos a ponto de haver uma guerra civil, podemos compreender o porquê de em 2004 a Igreja presbiteriana dos Estados Unidos chegar a um consenso quanto à definição de racismo: “O racismo é uma crença ou prática explícita ou implícita que qualitativamente distingue ou valoriza uma raça em detrimento de outras”.(5)

Em segundo lugar, é incompatível e completamente contraditório ver pessoas que se dizem cristãs e racistas ao mesmo tempo porque vai de encontro com quem Deus é por natureza, um Deus de amor, cheio de compaixão e misericórdia, que não discrimina quem quer que seja.

As Escrituras revelam isso de forma clara que Deus é um Deus imparcial, amando a todos, como bem diz Pedro ao falar com Cornélio e convidados: "Agora percebo verdadeiramente que Deus não trata as pessoas com



5 - “Comitê sobre Missão para a América do Norte, Carta pastoral sobre racismo, aprovada em março/2004, no encontro do Comitê MNA, como recomendação do comitê a Assembléia Geral”. Disponível em <http://www.pca-mna.org/churchplanting/PDFs/RacismPaperFinal%20Version%2004-09-04.pdf>

parcialidade, mas de todas as nações aceita todo aquele que o teme e faz o que é justo. Atos 10:34,35. Paulo expressa o mesmo nas suas epístolas ao escrever que “Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus”. Gálatas 3:28, ou de que “Nessa nova vida já não há diferença entre grego e judeu, circunciso e incircunciso, bárbaro e cita, escravo e livre, mas Cristo é tudo e está em todos”. Colossenses 3:11.

Em terceiro lugar, é incompatível e completamente contraditório ver pessoas que se dizem cristãs e serem racistas ao mesmo tempo porque vai de encontro com o que as Escrituras revelam da obra redentora de Cristo Jesus para a humanidade e toda criação. Em termos práticos, é a proclamação de que o Reino de Deus já chegou até nós através da obra redentora de Cristo Jesus e tem consequências práticas na vida de toda criação de Deus. Sua obra redentora tem como principal propósito restaurar a criação de Deus num aspecto amplo e completo de redenção de toda humanidade e da própria natureza, como bem explica o apóstolo Paulo:

“A natureza criada aguarda, com grande expectativa, que os filhos de Deus sejam revelados. Pois ela foi submetida à futilidade, não pela sua própria escolha, mas por causa da vontade daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria natureza criada será libertada da escravidão da decadência em que se encontra para a gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Sabemos que toda a natureza criada geme até agora, como em dores de parto” Romanos 8:19-22.

Por último, é incompatível e completamente contraditório ver pessoas que se dizem cristãs serem racistas ao mesmo tempo porque, ou nunca compreenderam as Escrituras ou simplesmente ignoram seu ensino de que na implantação do Reino de Deus há uma proclamação clara de que o sangue de Cristo comprou pessoas de todas as tribos, línguas, nações e raças e os tornou súditos que governarão mundo, como escreve o apóstolo João:

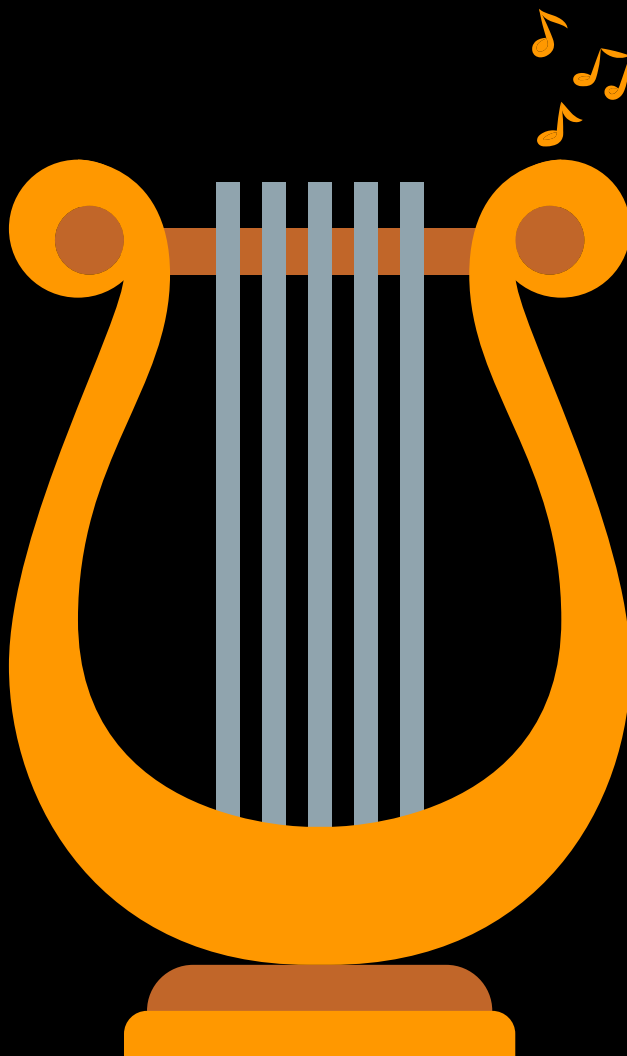
“Eles cantavam esta nova canção: "Tu és digno de pegar o livro e de quebrar os selos. Pois foste morto na cruz e, por meio da tua morte, compraste para Deus pessoas de todas as tribos, línguas, nações e raças. Tu fizeste com que essas pessoas fossem um reino de sacerdotes que servem ao nosso Deus; e elas governarão o mundo inteiro." Apocalipse 5:9,10



John Piper diz que este texto de Apocalipse 5 expressa:

A diversidade e a harmonia racial e étnica, compradas pelo sangue, são para a glória de Deus através de Cristo. São totalmente voltadas para a adoração que satisfaz plenamente, a adoração eterna, centrada em Deus, que exalta a Cristo, a adoração composta pela experiência de muitas cores e muitas culturas, um aroma que agrada o coração de Deus. (6)

Guilherme Kerr expressou de forma poética este texto acima numa canção que até hoje é cantada em muitas igrejas e especialmente conferências missionárias, demonstrando com clareza o propósito de Deus para a humanidade:



De todas as tribos, povos e raças  
Muitos virão Te louvar  
De tantas culturas, línguas e nações  
No tempo e no espaço, virão Te adorar!

Bendito seja sempre o Cordeiro  
Filho de Deus, Raiz de Davi  
Bendito seja o Seu Santo nome  
Cristo Jesus, presente aqui!

Remidos, comprados grande multidão  
Muitos virão Te louvar  
Povo escolhido, Teu reino e nação  
No tempo e no espaço, virão Te adorar!

Bendito seja sempre o Cordeiro  
Filho de Deus, Raiz de Davi  
Bendito seja o Seu Santo nome  
Cristo Jesus, presente aqui!

E a nós só nos cabe tudo dedicar  
Oferta suave ao Senhor  
Dons e talentos queremos consagrar  
E a vida no Teu altar, pra Teu louvor!

Bendito seja sempre o Cordeiro  
Filho de Deus, Raiz de Davi  
Bendito seja o Seu Santo nome  
Cristo Jesus, presente aqui!



Quero concluir este pequeno artigo dizendo que nós cristãos somos pessoas de todas as tribos, povos e raças, de diferentes culturas, línguas e nações, mas na verdade somos não apenas isso, somos um só povo, povo de Deus, remidos e comprados pelo sangue do Cordeiro, Filho de Deus, Raiz de Davi, Cristo Jesus. Gosto quando Tim Keller diz que “Uma das marcas desse novo mundo futuro será o fim de todas as lutas raciais, étnicas e nacionais, e o fim da alienação e da violência. Deus dirá: ‘Feliz seja o Egito, meu povo, e a Assíria, obra de minhas mãos, e Israel, minha herança’ (Is 19.25) — uma expressão vívida de igualdade racial perante o Senhor nos novos céus e na nova terra”.<sup>3</sup>

6 - John Piper, O racismo, a cruz e o cristão: a nova linhagem em Cristo, Vida Nova, 2012, p. 150.



# Precisamos, não de sorte, mas de oportunidades

Marcos Amaral  
Pastor presbiteriano  
Psicólogo  
Mestre em Teologia  
Mentor em espiritualidade Cristã  
revmarcosamaral@ipjacarepagua.org

Assassinado pela PM; dependente químico; ambulante; vendedor de passarinhos; Policial Militar, expulso da corporação e lanterneiro em oficina de fundo de quintal.

São atividades profissionais, ilícitas ou não, da maioria de meus amigos de infância/adolescência.

Eu poderia estar retratado no quadro acima, mas não estou, fugi do Navio Negreiro, destinado a negros e carentes, escapei pela porta da frente à luz do dia...

Sou filho de uma mamãe África inteligentíssima...

Enquanto exercia seu ofício de manicure e pedicure, expunha às suas muitas clientes, produtos de beleza, roupas, e panelas, tudo consignado. Batata! faturava diariamente uma razoável grana, apesar da jornada desumana: 7h às 23h, segunda a sábado, o que lhe valeu, ao longo da vida: artrite, artrose, reumatismo, calo ósseo no dorso, entre outras coisitas mais.

A sortuda mamãe África, enquanto contornava as unhas das mãos e pés de sua mais nova cliente Edir, narrava seus dramas e dificuldades, e especialmente uma frase da micro empresária “tocou” o coração de sua cliente: “Não vou criar meus filhos para viverem as infinitas dificuldades que vivo hoje como mulher, divorciada, manicure e negra!”

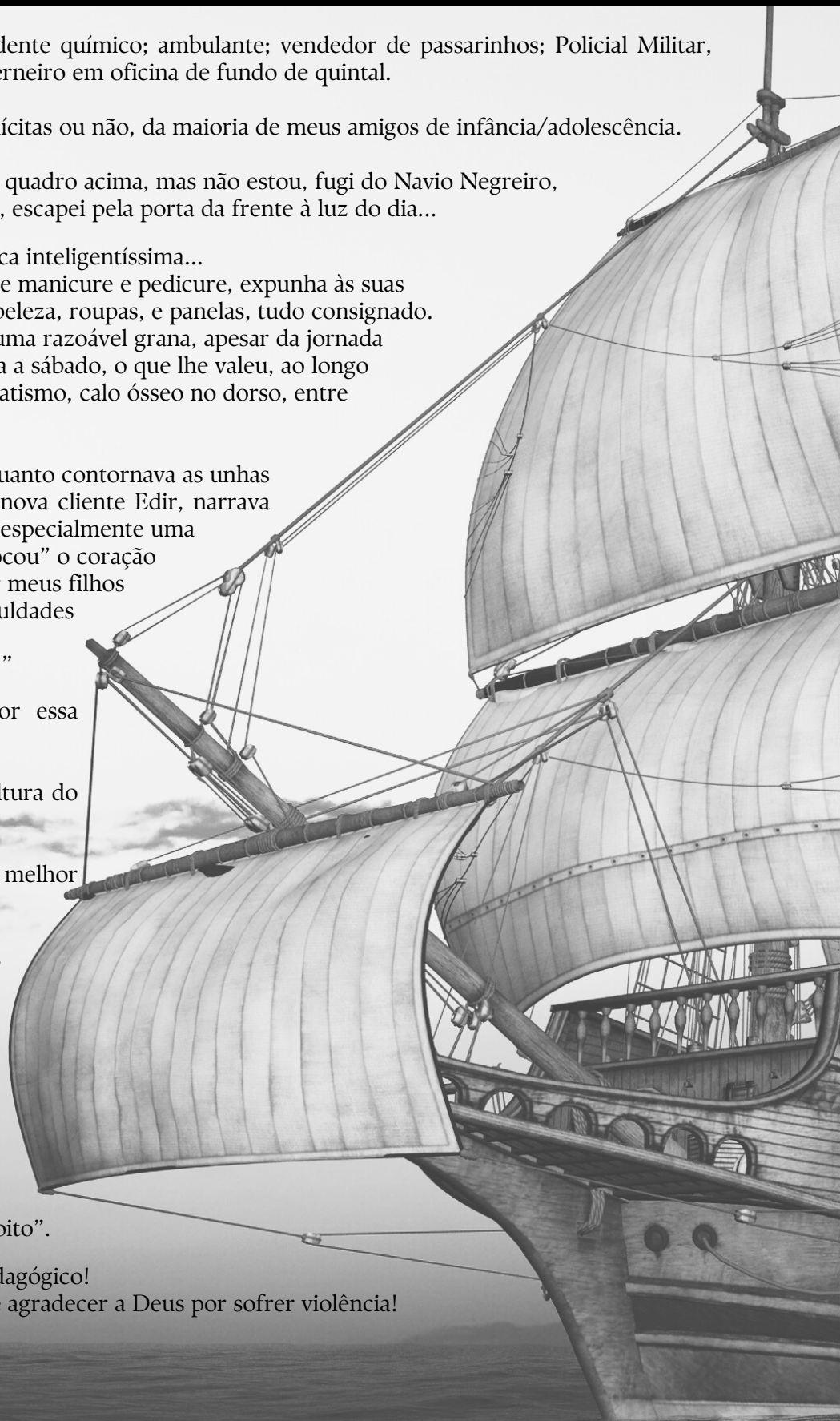
D. Edir foi “arrebataada” por essa declaração!

Essa foi a minha senha de soltura do Navio Negreiro!

D. Edir era dona do melhor educandário dos bairros suburbanos de Colégio, Rocha Miranda, Coelho Neto, Vila Santa Tereza e Honório Gurgel – Instituto Azevedo Correa.

Propôs à minha mãe um contrato de risco: “Dou bolsas de 100% aos seus dois filhos, conquanto eles tirem em todas as matérias, em todos os anos, nota mínima “oito”.

Uma verdadeira violência pedagógico!  
Eu nunca pensei que pudesse agradecer a Deus por sofrer violência!



Essa era uma exigência de seu sócio, o Prof. Airton, que era absolutamente contrário a tal concessão. O que aconteceu? Conto-lhe mais à frente.

Precisamos, os negros, de oportunidades e não de sorte!

Costumo dizer em minhas palestras, que não sou exemplo de vida para os negros, pois o que aconteceu comigo foi pura sorte, e quando me acusam de ser hábil e inteligente, sinto que esses talentos talvez estivessem a serviço de um mundo marginal, não fosse a sorte ter me achado.

Se sou a favor do sistema de cotas? Claro que não! pois é de fato indigno, que um não negro ou não pardo seja preterido de seu futuro por secção racial, pois a solução está em a sociedade entender que os negros não querem fugir dos Navios Negreiros através da senha chamada sorte. Muito, além disso, não queremos que eles existam.

É um acinte o sistema de cotas!

Os governos: Federal, Estadual e Municipal deveriam providenciar oportunidades, às mães áfricas, deixarem seus filhos em ambiente escolar salutar, digno e saudável enquanto vão em busca de seus sonhos.

A sociedade deveria ouvir o som da Dn<sup>a</sup>. Edir e espelhar-se em seu exemplo solidário e entender que não faz favor, mas é gesto digno, parceiro, comum, estrutural promover rampas de acesso às empresas, cursos comunitários, programas de incentivo à cultura, lazer, esporte, arte, entre outros.

O que aconteceu?

Nunca estudei em escola pública!

Eu e meu irmão nos formamos honrosamente no Instituto Azevedo Corrêa, cheio de medalhinhas no peito. Quem tem mais de 40 anos lembra-se das medalhas aos 1<sup>o</sup>s alunos.

“



“

Sou exemplo para todo aquele, símbolo de uma sociedade fustigante, hipócrita, cínica, indiferente e alienada, que nega dignas oportunidades para os negrinhos nossos de cada dia.

”

Passamos, por concurso, para o Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, mantido pelo Ministério do Exército, de lá, ele foi para a Escola Preparatória do Exército e, eu, fui para o Colégio Naval.

Ele se transferiu para a Escola Naval, onde se formou oficial, e, eu, fui para a Escola Naval, mas não conclui a academia.

Sou graduado em Teologia, psicologia, pós graduado em Teologia (stricto sensu) e Filosofia (lato sensu) e Espiritualidade Cristã (lato sensu) . Sou escritor, professor, psicólogo, pastor presbiteriano e conferencista.

Não sou exemplo para os negros, mas sim para os brancos, pois todos sabemos que era para nós estarmos, bastante provavelmente, no fundo do mar da dor, pobreza, falta de escolaridade e marginalidade, presídio existencial com meus amigos de infância.

Pura sorte estar livre! Estar fora do Navio Negreiro!

Sou exemplo para todo aquele, símbolo de uma sociedade fustigante, hipócrita, cínica, indiferente e alienada, que nega dignas oportunidades para os negrinhos nossos de cada dia.

Falam e desejam a paz, mas de paz não entendem, pois convenientemente acreditam que ela é fruto do silêncio dos mais fracos politicamente, que sem instrumentos de realização não alcançam a visibilidade necessária para serem ouvidos.

Se sou a favor do sistema de colas? Claro que sou, pois enquanto a estrutura social negar aos negros oportunidades dignas, e os obrigar a fugirem dos Navios Negreiros, apenas através de um golpe de sorte, como em cassinos ou jogos de cartas, não teremos outra saída, se não, “gritarmos bem alto” e continuar a sermos tratados e vistos como pedintes, favorecidos, protegidos.

A solução é simples. Não é racial, mas sim política e social. É só os governos Federal, Estadual e Municipal promoverem oportunidades a todos: brancos, não brancos, crédulos, não crédulos, comuns e especiais. Aí finalmente poderemos contemplar, não um sistema de cotas raciais, mas um sistema de igualdades de oportunidades.

Pois, como digo e repito: Não precisamos de sorte, mas de oportunidades!

# Ide e Fazei....

Sandra Mara Rodrigues  
Professora - UERJ, Artista plástica - UFRJ,  
Arte-terapeuta - C.M e graduanda em Teologia - PUC

Nosso comentário vai se ater em cima da 1ª parte do versículo escrito em Mt 28:19. Começa aqui uma nova era para aqueles que querem uma vida com Jesus e se faz necessário que se pregue o que Jesus ensinou.

Jesus, em uma das suas últimas orientações aos seus discípulos, aqui na terra, depois de sua morte, usa esses dois imperativos de uma maneira inquestionável, como se houvesse aqui uma urgência de se sair da morte para a vida, como uma questão importantíssima na qual não há tempo para se pensar, para se ter dúvidas. Uma atitude vivida, todo o tempo no ministério de Jesus: Ide e fazei. Fazei discípulos, fazei curas, fazei agasalhos, fazei pães para saciar a fome, fazei vinho para alegrar a alma, fazei, fazei e fazei tudo o que for necessário e tiver ao alcance de vós, principalmente aos menos favorecidos, aos rejeitados, aos esquecidos, aos marginalizados, seja lá por que.

Essa autoridade inerente nas palavras de Jesus Cristo, sempre no modo imperativo, ide, fazei dai, caminhei e tantas outras, lhe foi dada pelo Pai celestial. Ele, Jesus tinha todo o poder no céu e na terra e toda a sua vida foi prova disso: sossegou as ondas do mar, ressuscitou mortos, curou feridos, deu vista aos cegos e outros milagres. E agora ressurreto, vencendo a própria morte, Ele está conosco nos dando autoridade (Lc 10:19) e poder para que continuemos o seu ministério, sim o seu ministério por que Ele disse que toda vez que fizéssemos algo de bom aos “pequeninos”, estaríamos fazendo a Ele (Mt 25:40). Da mesma forma, quem não fizer nada pela “ninguenzada” não estará fazendo nada por Jesus. Segundo Albert Einstein, “O homem que considera sua própria vida e a de seus semelhantes como coisa sem significado não é meramente infeliz; é também quase desqualificado para a vida”. Então, não se pode e nem se deve esperar porque Ele está voltando e pedirá contas do nosso trabalho!



# Ide e Fazei....

Sandra Mara Rodrigues  
Professora - UERJ, Artista plástica - UFRJ,  
Arte-terapeuta – C.M e graduanda em Teologia - PUC

Martin Luther King - “Aprendemos a voar como pássaros e a nadar como os peixes mas, não aprendemos a conviver como irmãos”.

Poderemos ressaltar três atitudes básicas para o cumprimento do Ide e Fazei. Sim, Ide e Fazei, porque o Ide não tem serventia ou valor algum, se não vier acompanhado do fazer.

1ª – O 2º maior mandamento: “Amar ao próximo como a Ti mesmo”. - “Mestre, quem é o meu próximo?” Alguém perguntou a Jesus. Então foi lhe apresentada a parábola do bom samaritano (Lc 10:25-37). O próximo é aquele que a vida lhe coloca no caminho. O próximo da parábola não tinha nacionalidade, não tinha documentos, não tinha residência fixa, nem roupas e muito menos dinheiro. Não tinha memórias, e estava gravemente ferido no corpo e também na alma. Suas dores eram insuportáveis e estava quase à morte. Precisava urgentemente de alguém que o ajudasse a salvar a sua vida. Essa situação hoje em dia, custaria ao “Bom Samaritano” tempo, dinheiro, cartão de crédito, carro, plano médico, remédios, talvez uma cirurgia e etc, etc e etc. Quem estaria disposto a isso? Cresci ouvindo o lema dos escoteiros mirins: “Fazer o bem sem olhar a quem”! Sem olhar sua conta bancária ou a cor da sua pele. Alguém estaria disposto a ajudar?

Contudo, todas as vezes que praticamos a alteridade, a vida pode ser mais generosa e nos apresentar situações mais leves, mais fáceis de serem resolvidas com a situação desprivilegiada do outro e que sempre nos ajudará a ajudar. Ninguém poderá chegar a Deus se não amar ao seu próximo, seja ele qualquer nação ou qualquer cor de pele. É um mandamento (Ec 8:2), um juramento de lealdade ao Rei Todo Poderoso. Portanto, inquestionável. “Abre a boca a favor do mudo, pelo direito de todos os que se acham desamparados. Abre a boca, julga retamente e faze justiça aos pobres e aos necessitados” (Pv 31:8-9).





Como amaremos a Deus que não vimos se não conseguimos amar ao próximo que está pertinho de nós? (IJo 4:20). Fica difícil de entender essa postura, principalmente dentro dos “muros da igreja”, ainda mais quando vemos atitudes de amor ao próximo fora das igrejas, “no mundo”, como diziam alguns evangélicos. É a igreja fora da igreja (Jo 10:16).

2ª – Pra que cumprir o 2º mandamento - “amar ao próximo”? Além de ser uma ordem divina, essa atitude faz um bem enorme. Um escritor desconhecido escreveu: “Viver em sociedade significa que todos nós somos sócios, tendo participação na vida de outras pessoas. Ser uma pessoa boa é um sinal de inteligência, pois a bondade circula e contagia a todos, beneficiando o convívio geral.”!

O “Ide e Fazei” é a mola propulsora dessa engrenagem enferrujada e emperrada do individualismo, do preconceito social, e principalmente do racial que causam tantos danos a sociedade. Todos sofrem! Não somente os menos favorecidos, despossuídos até mesmo do básico para a sua sobrevivência mas, também aos favorecidos que se tornam tolos prisioneiros de seus preconceitos, da sua ganância e egoísmo, morrendo sufocados com tanta avareza (Lc 12:15) que causa o acúmulo de tantos supérfluos (Mt 6:19). Urge que saibamos que aqueles que são privilegiados com bens materiais e não socorrem aos que são necessitados também serão punidos (Lc 12:44-48). O privilégio de ter sua “dispensa” cheia, significa que é a oportunidade de ajudar ao outro desprivilegiado. Não basta não fazer o mal é preciso fazer o bem. Nas duas situações daremos conta de nossas atitudes àquele que nos amou e por nós morreu na cruz!

“Vivemos um tempo difícil em que o certo muitas vezes tem que se calar, para que a estupidez não se ofenda”. A contrário disso, vejamos que a ordem divina, dada por Jesus Cristo é composta de duas partes: Ide e Fazei! Ide – Vá ao encontro daquele que precisa de ti, vá ouvir o choro do entristecido, vá e acompanhe o solitário (Mt 5:41), vá com liberdade de ação, vá por vontade própria e ajude mas, vá!. - Fazei, fazei justiça, fazei o bem, fazei socorro ao necessitado, grite e lute contra toda e qualquer forma de violência física e/ou psicológica, de manifestação de preconceito de raça, de credo, de posição social, de todas as formas que agridem, ferem ou matam o próximo mas, fazei (Ec 9:10)!. “As massas nunca tiveram sede de verdade. Elas querem ilusões e não vivem sem elas!”. Froid. Não será fácil mas, não tenhamos receio, pois a palavra de Deus nos encoraja repetindo 365 vezes: “Não tenha medo”! Não sabe o que fazer? Peça orientação ao Altíssimo que Ele dará! Quanto a isso, Madre Maria Catarina Troiani dizia o seguinte: “Quando não souber o que fazer, entregue nas mãos de Deus e Ele te mostrará a direção certa para seguir.”.

3ª – Não espere nada de ninguém (Mt 6:3). A “recompensa” virá do alto (Mt 6:4). Lembrando que aqui no caso da “ajuda”, que o melhor é dar do que receber e isto me faz lembrar do milagre da multiplicação dos pães (Mt 14:13-21; Mc 6:30-44; Lc 9:10-17; Jo 6:1-13), ! É dessa maneira que vejo esse milagre: - Jesus pregava para uma multidão faminta e egoísta. Guardava consigo o seu lanche para que sozinhos, pudessem comê-lo sossegadamente. Jesus sabia o que estava acontecendo, a multidão faminta e presa no seu egoísmo. Jesus então pede que os discípulos recolham alimentos. Ninguém se manifesta a não ser uma criança que na sua inocência, sente enorme prazer em colaborar e doa todo o seu lanche: cinco pães e dois peixinhos. Jesus então ora para que o Pai lhe dê autoridade para quebrantar aqueles corações endurecidos pelo egoísmo. Então surge o milagre, a multidão vai oferecendo o seu lanche e cada vez mais as ofertas se multiplicam. Foi tanta oferta que sobrou alimentos e acredito que deu até para levar para casa. Esse foi o milagre da multiplicação dos corações quebrantados. Havia a fome natural mas, a fome espiritual era muito maior e era essa que impedia aquela. Então “não subestime seu poder enquanto agente de transformação”, Jesus garantirá o excelente resultado.

“Martinho Lutero dizia que os homens usam uma máscara para esconder o rosto deles, Deus usa uma máscara para se revelar e que Ele é tão grandioso que o jeito dEle se mostrar, é se escondendo.”

Nós precisamos usar a “máscara de Cristo” para os outros, porque só assim poderemos nos revelar ao Pai.

“Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz  
 Onde houver ódio, que eu leve o amor  
 Onde houver ofensa, que eu leve o perdão  
 Onde houver discórdia, que eu leve união  
 Onde houver dúvida, que eu leve a fé

Onde houver erro, que eu leve a verdade  
 Onde houver desespero, que eu leve a esperança  
 Onde houver tristeza, que eu leve alegria  
 Onde houver trevas, que eu leve a luz

Ó mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado  
 Compreender que ser compreendido  
 Amar que ser amado  
 Pois é dando que se recebe  
 É perdoando que se é perdoado  
 E é morrendo que se vive  
 Para a vida eterna

Ó mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado  
 Compreender que ser compreendido  
 Amar que ser amado  
 Pois é dando que se recebe  
 É perdoando que se é perdoado  
 E é morrendo que se vive  
 Para a vida eterna.”

São Francisco de Assis



